

## **SANTOS, Urbano**

\*dep. fed. MA 1897-1905; sen. MA 1906-1914; vice-pres. Rep. 1914-1918; pres. MA 1918; min. Just. Neg. Int. 1918-1919; pres. MA 1919-1922; vice-pres. Rep. 1922.

*Urbano Santos da Costa Araújo* nasceu na comarca dos Guimarães (MA) no dia 3 de fevereiro de 1859, filho de Antônio Brício de Araújo. Seu irmão, homônimo do pai, foi vice-presidente do Maranhão de 1914 a 1917, presidente de 1917 a 1918, e senador de 1929 a 1930.

Cursou a Faculdade de Direito do Recife, foi redator da *Gazeta Acadêmica de Ciências e Letras* e bacharelou-se em 1882. De volta ao Maranhão, foi promotor público em Baixo Mearim (atual Vitória de Mearim), Mirador e Rosário, e juiz municipal em Coroatá, São Vicente Ferrer e São Bento. Foi ainda juiz de casamentos e do comércio na capital do estado, além de juiz de direito de Campos Novos (SC).

Em 1897 foi eleito deputado federal pelo Maranhão para a legislatura 1897-1899. Reeleito para as duas legislaturas seguintes, exerceu o mandato até dezembro de 1905. Na Câmara dos Deputados foi primeiro-vice-presidente da casa e membro da Comissão de Finanças. Em seguida foi eleito senador e permaneceu no Senado de 1906 a 1914. No Congresso Nacional destacou-se por seus pareceres e discursos parlamentares.

Em março de 1914 foi eleito vice-presidente da República ao lado de Venceslau Brás (1914-1918), e nessa condição foi também presidente do Senado Federal. Exerceu interinamente a presidência da República no período de 8 de setembro a 9 de outubro de 1917, quando o titular esteve afastado para tratamento de saúde. Já no governo de Delfim Moreira – que fora eleito vice-presidente ao lado de Rodrigues Alves, e em 15 de novembro de 1918 tomou posse devido à doença do presidente eleito, que viria a falecer –, foi nomeado ministro da Justiça e Negócios Interiores. Ocupou o cargo de 21 de novembro de 1918 a 28 de julho de 1919, e durante sua gestão dinamizou todos os departamentos do ministério, principalmente o de saúde pública. Promoveu o serviço de profilaxia urbana e rural, instalou o Instituto Oswaldo Cruz em São Luís e firmou contrato com a Fundação Rockefeller para o combate à malária.

Embora tenha sido eleito por três vezes presidente do Maranhão (em 1898, 1913 e 1918), só aceitou assumir o cargo da última vez, no quadriênio que seguiu ao de Herculano Nina

Parga, o qual, por sua vez, foi completado por seu próprio irmão Antônio Brício de Araújo. Ainda assim, não tomou posse de imediato. No início do quadriênio, em 1º de março de 1918, foi substituído pelo primeiro vice-presidente, José Joaquim Marques, que faleceu no dia 9 de outubro seguinte. Assumiu então o governo o segundo vice Raul da Cunha Machado, até 21 de outubro. Só então Urbano Santos assumiu a presidência do estado, para um mês depois se licenciar e tomar posse no Ministério da Justiça. Ao deixar o ministério em 28 de julho de 1919, retornou o Maranhão e reassumiu o governo. Nesse período, desenvolveu o setor de transportes, com a inauguração em 1921 da Estrada de Ferro São Luís–Teresina. Firmou também contrato com a Cia. Nacional de Navegação Costeira para a operação de uma linha de cabotagem entre os pequenos portos do estado. No setor de obras públicas, garantiu a regularidade do abastecimento de água da capital maranhense, construiu a Escola Modelo Benedito Leite, reformou a penitenciária, adquiriu o prédio do Convento dos Mercedários (Convento das Mercês) para a ampliação do quartel da Polícia Militar, e construiu o cais do porto do Guarapiranga e o Aprendizado Agrícola Cristino Cruz, que daria origem à Escola Agrícola Federal do Maranhão. Construiu também o teatro que passou a se chamar Artur Azevedo, o mais importante do estado. Em 25 de fevereiro de 1922 transferiu mais uma vez o governo a Raul da Cunha Machado.

Eleito vice-presidente da República em março de 1922 ao lado de Artur Bernardes, faleceu a bordo do navio *Minas Gerais*, do Lloyd Brasileiro, no dia 7 de maio seguinte, quando se dirigia para o Rio de Janeiro, então capital federal, a fim de tomar posse.

Publicou “Impostos sobre a transmissão de apólices e embarcações: direitos da União aos terrenos de marinhas”, na *Revista de Legislação, Doutrina e Jurisprudência*, (1905). No Maranhão há um município, e em sua cidade natal, uma rua e uma escola que levam seu nome, o mesmo ocorrendo em outras cidades do estado. Seu busto encontra-se na praça do Panteão, em São Luís, em frente à Biblioteca Pública.

*Alan Carneiro*

FONTES: FUND. BIB. NAC. Disponível em:

[http://catalogos.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=periodicosraros\\_pr&db=peri](http://catalogos.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=periodicosraros_pr&db=peri)

odicosraros&ss=new&disp=card&use=pn&arg=araujo,%20urbano%20santos%20da%20costa>. Acesso em: 30/9/2008; MIN. PUB. MA. Disponível em:  
<[http://www2.mp.ma.gov.br/memorial/indememorialgaleriapromotpublicoimperio\\_urbano.asp](http://www2.mp.ma.gov.br/memorial/indememorialgaleriapromotpublicoimperio_urbano.asp)>. Acesso em: 2/9/2008; SENADO. Disponível em:  
<[http://www.senado.gov.br/sf/SENADORES/presidentes/p\\_rep\\_Urbano\\_Santos.asp](http://www.senado.gov.br/sf/SENADORES/presidentes/p_rep_Urbano_Santos.asp)>. Acesso em: 28/7/2008,  
<[http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores\\_biografia.asp?codparl=2261&li=27&lcab=1906-1908&lf=27](http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=2261&li=27&lcab=1906-1908&lf=27)>. Acesso em: 2/9/2008,  
<[http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores\\_biografia.asp?codparl=1416&li=34&lcab=1927-1929&lf=34](http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1416&li=34&lcab=1927-1929&lf=34)>. Acesso em: 23/9/2008; Vimarense. Disponível em:  
<[http://vimarense.zip.net/arch2006-09-01\\_2006-09-30.html](http://vimarense.zip.net/arch2006-09-01_2006-09-30.html)>. Acesso em: 2/9/2008.